



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Os impactos causados pelo abandono familiar em idosos institucionalizados

The impacts of family abandonment on institutionalized elderly people

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1717

ARK: 57118/JRG.v7i15.1717

Recebido: 25/11/2024 | Aceito: 03/11/2024 | Publicado *on-line*: 04/12/2024

Kenaty Rilmany Bernardo de Lima Santos¹

<https://orcid.org/0009-0006-3521-1811>

<http://lattes.cnpq.br/1867885275197426>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: kenaty-bernardo@outlook.com

Natália Ellen Quintela França²

<https://orcid.org/0009-0007-9488-8547>

<http://lattes.cnpq.br/8705833644714859>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: nataliaquintela3035@gmail.com

Renata Silva de Araújo³

<https://orcid.org/0009-0008-4265-9563>

<http://lattes.cnpq.br/3811093235523160>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: renata.araujo@umj.edu.br



Resumo

O envelhecimento resulta em mudanças nos cenários demográficos e epidemiológicos do nosso país. Objetivo: identificar as possíveis causas de abandono familiar aos idosos em instituições de longa permanência. Método: revisão integrativa, no qual foi realizada a busca de estudos nas bases de dados da BVS e SCIELO publicados nos últimos cinco anos. Resultados: a amostra resultou em 08 estudos através da leitura integral dos artigos que permitiu construir dois eixos temáticos. Conclusão: observa-se que cada vez mais os familiares decidem colocar os idosos em instituições de longa permanência e o abandono afetivo é um problema atual e relevante, tornando-o mais frágil fisicamente e psicologicamente mais abalado.

Palavras-chave: Idoso. Abandono familiar. Instituição de longa permanência. Cuidados de enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Mário Pontes Jucá.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Mário Pontes Jucá.

³ Graduada em Enfermagem; Especialista em Odontologia Hospitalar; Mestranda em Pesquisa e Saúde.

Abstract

Ageing has led to changes in our country's demographic and epidemiological scenarios. Objective: to identify the possible causes of family abandonment of elderly people in long-term care institutions. Method: integrative review, in which studies were searched in the VHL and SCIELO databases published in the last five years. Results: the sample consisted of 8 studies, which were read in their entirety, making it possible to construct two thematic axes. Conclusion: It can be seen that more and more family members are deciding to place the elderly in long-term care institutions and emotional abandonment is a current and relevant problem, making them more physically fragile and psychologically shaken.

Keywords: *Elderly people. Family abandonment. Long-stay institution. Nursing care.*

1. Introdução

Envelhecer é um processo fisiológico dinâmico e gradual que compreende a aceitação de mudanças físicas e psicológicas, tendo em vista que diante dessa fase o indivíduo passa por mudanças que o torna mais suscetível ao surgimento de doenças, perdas significativas na capacidade cognitiva e de comunicação, diminuição da autonomia e de suas relações interpessoais (MACHADO et al., 2020).

De acordo com os mesmos autores esse processo resulta em mudanças nos cenários demográficos e epidemiológicos do nosso país, fazendo necessária a implementação de diretrizes por parte dos serviços de saúde que garantam um envelhecer livre de exposições a situações de violência.

Espera-se que em 2050 existam cerca de 2,1 bilhões de idosos no mundo (WILLRICH et al., 2022), pois o envelhecimento da população é uma realidade que se eleva, principalmente nos países emergentes, como o Brasil (RAMOS, 2019). De acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde, expostas em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), o número de idosos no Brasil deve aumentar. Possivelmente, em 2060, a população idosa do Brasil poderá atingir cerca de 173,47% (BELASCO, 2019).

Com a expectativa de vida aumentando em toda a sociedade. Percebeu-se a ocorrência de diferentes situações em relação às famílias e os integrantes da família, que não estavam preparados para lidar com alguns casos, em que o idoso apresentava alto grau de dependência para realização de atividades básicas como o autocuidado (KARAM, 2020).

O Ministério da Saúde em 2003 definiu que são consideradas pessoas idosas, indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos pelo Estatuto do Idoso. De acordo com as disposições legais é obrigação dos familiares, comunidade, sociedade e poder público fornecer as garantias necessárias às pessoas idosas, de forma prioritária, efetivando o direito à vida, incluindo aspectos como atendimento à saúde, boa alimentação, acesso à cultura e educação, práticas de esporte e lazer (EYNG et al., 2024).

O cuidado à população idosa, de acordo com Ferreira (2012), pode ser assumido pela família ou outras entidades. A família, enquanto pilar de apoio dos mais velhos desempenha um importante papel na prestação de cuidados, ao longo do seu ciclo vital (SOUSA, FIGUEIREDO, CERQUEIRA, 2004; apud CATUMBA, 2021).

Silva et al. (2010 apud PEREIRA, 2021) observa que cada vez mais os familiares decidem colocar seus idosos em Instituições de Longa Permanência

(ILPI's) que são opções como moradias que tratam da especialidade geriátrica buscando atender as necessidades individuais de cada idoso internado proporcionando os cuidados necessários.

Sob o olhar de Floriano et al., (2012), as mudanças características do estado de saúde e situações de dependência são condições que exigem alterações no cuidado ao idoso. Guimarães (2002) considera que a solidão e as carências económicas são fatores que influenciam a decisão de institucionalizar. Neste seguimento, Guimarães (2002) refere ainda que nem sempre o seio familiar consegue atender a essas exigências marcadas pela dependência, resultando no recurso ao apoio de outras entidades, de forma a responder às necessidades sentidas (CATUMBA, 2021).

A resolução da ANVISA define as ILPIs que são instituições governamentais ou não governamentais, que possui caráter residencial, sendo destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Segundo Pollo (2019) ILPI é definida como estabelecimento para atendimento integral institucional para idosos dependentes ou independentes nas atividades de vida diária, que não possuem condições para permanecer com a família ou em seu domicílio.

As instituições de longa permanência são locais que acolhem os idosos em regime integral em situação de abandono ou negligência, existem casos de suspensão temporária ou quebra de vínculo com os familiares. O índice de idosos abandonados pela família em ILPI vem crescendo cada vez mais, ocasionando no idoso algum tipo de sofrimento psíquico, pois a maioria sente-se desvalorizado nessas condições (PEREIRA, 2021).

Os motivos para institucionalização na grande maioria das vezes são: a falta de recursos financeiros próprios e da família, a questão estrutural, a falta de tempo e espaço físico, e até mesmo a preparação da família de tomar conta do idoso, o psicológico quando a família não se dá bem, e por mais que a família seja a maior fonte de cuidado do idoso, é a falta de apoio dela, o maior motivo para a institucionalização (CORRÊA, 2020).

O abandono afetivo vivenciado pelos idosos é um problema atual e relevante, visto que a população brasileira vive mais e, assim, torna-se mais frágil física e psicologicamente, representando uma ameaça à dignidade do idoso. Também se observa que hoje possui no cenário das famílias pessoas que passaram a depender mais do afeto do que do sangue. As obrigações dos filhos com os pais previstos na Constituição Federal Brasileira e no Código Civil muitas vezes não são cumpridas, ocorrendo assim o abandono afetivo inverso (COSTA, 2023).

Ademais, compreender o entendimento que o idoso apresenta sobre os agravantes que lhe estão sujeitos permite a organização do cuidado, de acordo com a individualidade de cada caso, através do maior preparo dos profissionais e de efetivas ações de educação em saúde (OLIVEIRA et al., 2018).

O envelhecimento populacional é um feito universal inevitável. No decorrer dos anos, foi tendo a necessidade de criar espaços para estadia prolongada de idosos, algumas vezes a internação do idoso em uma instituição acaba sendo a única saída para a família. Observa-se que nessa mudança para instituição existe a tendência de haver um afastamento familiar (SOUZA, 2016).

Com as informações encontradas no acervo científico percebe-se a necessidade de novos estudos relacionados aos impactos gerados na vida dos idosos abandonados pelos familiares em instituições de longa permanência para que sejam analisadas as formas de abordagens nas diversas situações que envolvem os

cuidados voltados para os idosos e o que as autoridades competentes realizam diante do problema.

Formulou-se então, a pergunta norteadora: “Quais as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem aos idosos que são abandonados pelos familiares?” Desse modo, o estudo tem como objetivo identificar as possíveis causas de abandono familiar aos idosos em instituições de longa permanência.

2. Metodologia

O presente estudo em desenvolvimento trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvido com o intuito de reunir e sintetizar os resultados de outras pesquisas científicas sobre o assunto pertinente ao abandono familiar de idosos em instituições de longa permanência para a confecção do trabalho.

Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SILVEIRA, 2005).

O método em xeque constitui basicamente um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE, cuja origem atrelou-se ao trabalho do epidemiologista Archie Cochrane, caracteriza-se por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores: “idosos”, “abandono familiar”, “instituição de longa permanência” e “cuidados de enfermagem” sendo desenvolvida junto a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Google Acadêmico (GA) iniciada no mês de outubro de 2024.

Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa: estudos que abordassem a temática na literatura científica, estudos publicados na língua portuguesa, com texto completo gratuito e estudo com idosos, tendo como finalidade somar a pesquisa. Foram considerados critérios de exclusão: estudos com crianças e adultos, capítulos de livros, anais de congressos, resumos e estudos na língua inglesa ou espanhola.

A seleção da amostra de artigos encontrados para o estudo ocorreu mediante a leitura do título, resumo e texto completo, obedecendo sempre essa ordem. Os estudos selecionados foram distribuídos na tabela com seleção para compor a amostra, apresentando resultados significativos para meio científico segundo o ano de publicação mais recente (Quadro 1).

Para validação do estudo foi realizado o método de análise crítica das evidências, as quais foram extraídas e organizadas em quadros de síntese para a elaboração do texto explicativo desta revisão (Quadro 2).

Quadro – 1: Caracterização dos estudos.

Nº	Título	Periódico Ano	Autores
A1	“Nenhuma pessoa idosa merece passar por isso”: compreensão da violência para mulheres gerontes.	46 2024	Vasconcelos ECFR, Silva SPC, Maciel MJL et al.
A2	Bons encontros e cidadania: os sentidos atribuídos ao serviço de convivência e fortalecimento de vínculos pelos(as) idosos(as)	44 2024	Corrêa B, Maheirie K.
A3	Sentimentos vivenciados pela pessoa idosa em situação de violência.	37 2023	Dias SGGF, Katakura EALB, Marin MJS et al.
A4	Ideação suicida e risco de depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência.	37 2023	Vale BA, Araújo HT, Sena RCF et al.
A5	Vínculos familiares dos idosos institucionalizados.	10 2021	Santos TCV, Ary MLMRB, Calheiros DS.
A6	Vínculo do idoso institucionalizado com seus familiares	06 2020	Morais TA, Pereira MC.
A7	Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro.	24 2019	Nascimento HG, Figueiredo AEB.
A8	Responsabilidade filial: quais as atitudes dos filhos sobre a institucionalização dos pais idosos?	40 2019	Mocellin D, Aires M, Fuhrmann AC et al.

Fonte: Elaborado pelas autoras. Maceió – AL, 2024.

Quadro 2 - Características de estudos incluídos na revisão de acordo com as variáveis. Maceió - AL, 2024. (continuação)

Nº	Objetivo	Método	Principais evidências
A1	Analisar a compreensão da violência contra pessoas idosas segundo mulheres gerontes.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Destaca-se a potencialidade do serviço de saúde na assistência à pessoa idosa vítima de violência, elucidando casos e atuando precocemente para interrupção dos ciclos perpetrados.
A2	Analisar os dados que investigou os sentidos atribuídos ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) por seus usuários(as) em Florianópolis/SC.	Pesquisa qualitativa	Observamos que o SCFV se configura como um lugar importante na vida destes(as), um lugar que os(as) torna mais visíveis e reconhecidos(as).
A3	Compreender os sentimentos vivenciados por pessoas idosas em situação de violência.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Há necessidade de abordagens sensíveis e eficazes, incluindo conscientização, capacitação de profissionais e implementação de políticas protetivas.
A4	Identificar o estado depressivo e ideação entre idosos em Instituições de	Estudo transversal e descritivo	Verificou a ocorrência de graus de depressão e ideação suicida, além de associação estatisticamente

	Longa Permanência dos municípios da região do Seridó/RN, Brasil.		significativa de grau de depressão com ideação suicida na população idosa.
A5	Descrever os vínculos familiares dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Maceió/AL.	Abordagem de caráter qualitativo, do tipo transversal e descritivo.	Os resultados chamam atenção para a necessidade de maior suporte da família, pois o mesmo quando eficaz, traz consigo o bem-estar, sendo esse imprescindível para uma boa qualidade de vida dos idosos.
A6	Identificar o tipo de vínculo familiar dos idosos que vivem em instituições de longa permanência.	Pesquisa bibliográfica	Muitos vínculos familiares podem ter sido quebrados no passado e não necessariamente na velhice, acarretando a institucionalização do idoso.
A7	Conhecer a percepção dos familiares cuidadores acerca do cuidado ao idoso com demência realizado por eles e pela ESF.	Pesquisa qualitativa analítico-descritiva	O que intensifica os desafios do cuidado é a situação de abandono experienciada por eles, impactando como uma dinâmica subjetiva de opressão e abdicação de si, levando a conflitos que refletem na situação de cuidado.
A8	Analisar as atitudes de responsabilidade filial sobre a institucionalização dos pais idosos.	Estudo qualitativo com amostra	Conhecer as atitudes de responsabilidade filial dos filhos cuidadores em relação à institucionalização dos pais idosos é importante à medida que fundamenta e direciona a prática de profissionais de saúde, que atuam na atenção à pessoa idosa.

Fonte: elaborado pelas autoras. Maceió – AL; 2024.

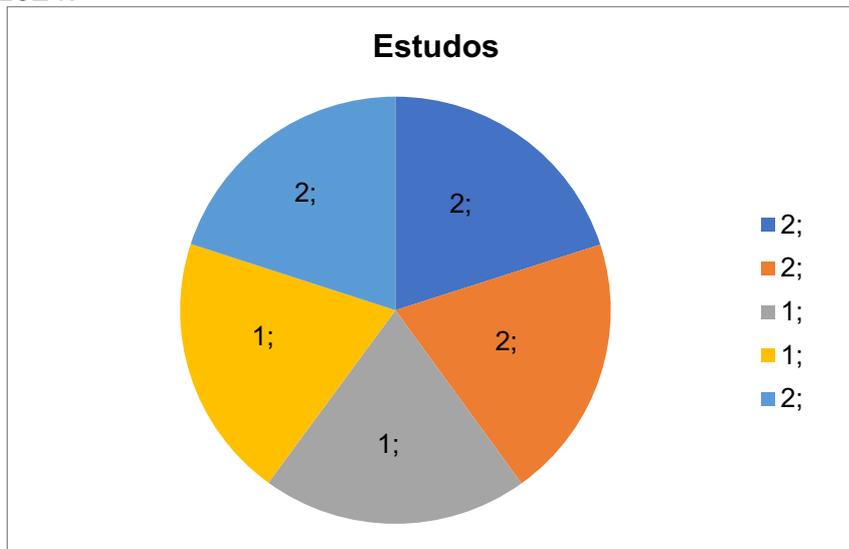
3. Resultados

A amostra resultou em 08 estudos anexados nas bases de dados da BVS que se aplicavam ao assunto. A seleção dos artigos ocorreu a partir do refinamento realizado com os critérios da leitura dos títulos, resumos, disponibilidade na íntegra e da leitura completa dos estudos gratuitamente.

Considerando os 08 artigos selecionados, quanto ao ano de publicação dois de 2024, dois em 2023, um em 2021, um em 2020 e dois em 2019 como mostram o (Gráfico 1).

De acordo com o tipo de metodologia escolhida os artigos selecionados apresentaram consistência diferente. Em primeiro lugar com 04 artigos do tipo qualitativo, em segundo lugar os 03 artigos de revisão descritiva, e o último lugar 01 artigo do tipo bibliográfico.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos publicados segundo o ano de publicação. Maceió – AL, 2024.



Fonte: elaborada pelas autoras. Maceió – AL; 2024.

Prosseguindo a análise das informações, a leitura integral dos artigos permitiu construir dois eixos temáticos que são: os cuidados relacionados aos idosos na ILPI e os principais impactos causados na vida do idoso.

Os cuidados relacionados aos idosos na ILPI

O aumento da expectativa de vida traz consigo a necessidade de maior atenção e cuidado para com a população idosa, com o intuito de proporcionar maior independência e funcionalidade. Com isso, a expansão de políticas públicas voltadas para este público, que atendam às suas particularidades e contemplem o âmbito biopsicossocial, merecem destaque (CHANG et al., 2019).

A família, como apoio informal, tem sido a principal fonte de apoio ao idoso e seu cuidador (LIMA et al., 2017). Silva, Dal Prá (2014) em contrapartida, as modificações sociais, como a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, a redução do número de filhos e mudança no padrão de nupcialidade, vêm transformando as estruturas familiares e as formas de cuidado.

Frente a este contexto de maior longevidade e redução da rede de apoio informal, a rede de apoio formal (Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPI, centros-dia, hospitais-dia e cuidado domiciliar formal) necessitaria estar mais bem estruturada para apoiar os idosos e suas famílias (CAMARANO, BARBOSA, 2016).

Geralmente, na velhice, os idosos sofrem demasiadamente com doenças crônicas, como, por exemplo, doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias. Isso contribui para o aumento da morbidade, o que gera perda da autonomia, complicações clínicas permanentes e incapacidade para realizar atividades cotidianas, dependendo de terceiros para isso (KAMPFEN, WIJEMUNIGE, EVANGELISTA JR, 2018).

As ILPIs se mostram como opção para os idosos cujas famílias não podem contar com o auxílio de um cuidador e para o que são vítimas de abandono e/ou com sequelas de doenças crônicas. São as ILPIs que passam a assumir a responsabilidade de cuidar quando o idoso perde seus vínculos com sua rede

social, oferecendo apoio com a finalidade de melhorar sua saúde e qualidade de vida (Silva et al., 2015).

Os resultados do estudo de Sobrinho et al. (2017) demonstraram que quanto maior o tempo gasto em atividades físicas, menor o número de quedas, concluindo que a participação nesse centro de convivência beneficia a saúde dos participantes.

Os espaços de convivência não sejam apenas um local para atividade física, lazer, diversão e prevenção a doenças associadas ao processo do envelhecimento, mas sim um ambiente que contribua para a autonomia, independência e inclusão social da pessoa idosa (FRANCISCO, PINHEIRO, 2018).

Apesar das ILPI's atenderem às necessidades do idoso, como moradia, alimentação, boa higiene e acompanhamento médico, há uma espécie de isolamento de suas atividades familiares e sociais, que devido a certas limitações as ILPI's nem sempre conseguem suprir todas as necessidades biopsicossociais de seus residentes afetando diretamente a qualidade de vida desta população (LIMA et al., 2016).

No tocante aos profissionais da enfermagem, estes devem atuar privilegiando o diálogo, respeitando a individualidade de cada pessoa, conduzindo o processo educativo de modo em que os indivíduos não sejam apenas ouvintes passivos, mas sim, críticos e reflexivos (FREIRE, 2006 apud BARBOSA et al., 2020).

Segundo Majczak, Hohl (2015) o enfermeiro precisa ter conhecimento, capacidade e sensibilidade em relação à necessidade individualizada do idoso, pois há maior probabilidade de desenvolver limitações para as atividades diárias e manifestar as "Síndromes Geriátricas".

Os principais impactos causados na vida do idoso

O relacionamento familiar é um fator de grande influência quanto às características e comportamento do idoso, numa família onde há desarmonia e falta de respeito, o relacionamento é carregado de frustrações, com indivíduos deprimidos e agressivos. Essas características promovem retrocesso na vida do idoso o tornando isolado socialmente, enquanto que numa família em que há amor, afeto e cuidado o idoso tende a chegar a um estado melhor de bem-estar (LOPES et al., 2018).

A fragilidade consiste em uma condição clinicamente identificável de maior vulnerabilidade a resultados desfavoráveis devido à imperfeita resolução da homeostase após um evento estressante (MORLEY et al., 2013 apud CHINI et al., 2021). Essa condição clínica tem consequências negativas sobre o processo de envelhecimento, como incapacidade funcional, aumento da utilização de cuidados de saúde e morte prematura, levando ao aumento dos custos e impondo desafios aos gestores do sistema de saúde (CHEN et al., 2014).

Segundo Alcântara et al., (2019) a redução da capacidade funcional, ou seja, a presença de características como dificuldade ou dependência na realização de atividades essenciais para uma vida independente, acaba comprometendo a manutenção do autocuidado e daquelas atividades consideradas importantes para a qualidade de vida do indivíduo idoso.

Pessoas idosas são vítimas de diversos tipos de violência, que vão desde ofensas e agressões físicas executadas principalmente por familiares e cuidadores, até maus-tratos em instituições de longa permanência (SANTOS et al., 2018). Fatores como vulnerabilidade, imobilidade e dependência financeira aumentam a sua ocorrência nessa faixa etária (TAVEIRA, OLIVEIRA, 2021).

Em uma pesquisa sobre diagnóstico de enfermagem em uma ILP para idosos, observou-se prevalência da regulação do humor e depressão leve à moderada com significância estatística, sobressaindo-se os efeitos maléficos da depressão para a saúde da pessoa idosa (BRITO et al., 2021).

Concorda-se que as comorbidades psíquicas, como depressão, produzem sentimentos e emoções negativas os quais provocam afastamento social, diminuição na qualidade de vida, tristezas, pensamentos negativos, desmotivação pela vida, dentre outros, destacando os fortes pensamentos de morte (MINAYO, FIGUEIREDO, MANGAS, 2019).

Com a progressão do processo de envelhecimento, a qualidade de vida (QV) do indivíduo é fortemente determinada pela habilidade de manter sua independência e, autonomia (LIMA et al., 2016). Visto isso, faz-se necessário a realização do levantamento científico sobre o processo de envelhecimento e a qualidade de vida (DAWALI et al., 2013 apud BARBOSA et al., 2020).

4. Discussão

Condições de saúde deficitárias ocasionam maior demanda por cuidados, a qual nem sempre é adequadamente suprida, impactando negativamente na qualidade de vida, independência e autonomia do idoso institucionalizado. A plurimorbidade, que é a ocorrência de duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis em pessoas idosas, pode acarretar uma autopercepção de saúde negativa e em polifarmácia. Além disso, está associada aos idosos longevos, a menor atividade física e às psicopatologias (CAVALCANTI *et al.*, 2017; AMARAL *et al.*, 2018).

Um estudo epidemiológico realizado com 42 idosos residentes em uma ILPI filantrópica no município de Jequié, Bahia, Brasil, identificou que a maioria dos idosos apresentou sintomas sugestivos de quadros depressivos (54,8%), possivelmente relacionados à insatisfação dos mesmos em conviver com o desconhecido, seguir uma rotina de horários, perder parte do seu direito de escolha, sentimento de menos valia ser apenas mais um na instituição, dificuldade de criar vínculos, superar perdas, abandono familiar e da privacidade (GUIMARÃES et al. 2019).

Diversos fatores contribuem para minar a saúde mental dos idosos, associando-se a algum tipo de comportamento incompreensível. Destacam-se um corolário de causas ou fatores desencadeantes, tais como: depressão, doença e dor, luto complicado e traumático, ansiedade e desespero após recuperação de episódio depressivo, condições de vida precária, morte de parentes próximos e amigos, conflitos familiares, história familiar de eventos auto infligidos. Todos, de um lado, constituem-se potenciais fatores de risco (MINAYO, FIGUEIREDO, MANGAS, 2019).

Os mesmos autores também relatam que do outro, os fatores de proteção associam-se à religiosidade, ao estilo de vida otimista, à satisfação com a vida e investimento na autonomia e no poder dos relacionamentos, da comunicação e tratamento farmacológico acompanhado para transtornos mentais como depressão.

De acordo com o estudo realizado por Vasconcelos et al. (2022) para a população idosa, assim como para os outros grupos etários, seus lares deveriam ser lugar de conforto, descanso, segurança e cuidados. Paradoxalmente, alguns se tornam espaço de sofrimento, dor e impotência. Segundo os autores Silva, Dias (2016) adicionalmente, os estigmas sociais referentes ao envelhecimento acabam por respingar no seio familiar, potencializando que a terceira idade seja vista com desvalorização e inutilidade.

A falta de conhecimento em relação aos direitos da pessoa idosa faz com que os mesmos nem mesmo compreendam que estão sofrendo abuso, principalmente quando a agressão é realizada por membros da própria família ou cuidadores no contexto familiar (SILVA, DIAS, 2016).

Oliveira, Caldana (2012) retrata em seu estudo que o processo demencial no idoso muda radicalmente o cotidiano das suas famílias. A evolução singular e a produção de um quadro insidioso, progressivo e crônico afetam emocionalmente e socioeconomicamente as famílias gerando demandas físicas, emocionais e sociais. Esta situação acaba tornando os membros da família responsáveis pelo cuidado exaustos, deprimidos, estressados, especialmente o cuidador principal.

Os resultados de uma meta-análise revelaram que idosos frágeis demonstraram maior risco de queda e de quedas recorrentes quando comparados com idosos robustos (CHENG, CHANG, 2017). Idosos frágeis tem uma diminuição da capacidade de reserva funcional, além de, geralmente, apresentarem maior número de doenças crônicas e reações adversas a medicamentos. Em conjunto, tal cenário pode implicar em maiores alterações e déficits na manutenção do equilíbrio e coordenação, predispondo ao aumento do risco de quedas (KOJIMA, 2015).

A institucionalização era vista pelos pais como abandono e desrespeito dos filhos, ainda que o país possua instituições financiadas pelo governo com atendimento de qualidade e com valores mais acessíveis. Tais achados também podem estar relacionados às questões morais e legais de cuidado aos pais idosos, presentes em ambos os países (CHEN, 2017).

No estudo realizado por Who (2002) a convivência em um ambiente desestruturado pode desencadear psicopatologias e/ou agravar doenças pré-existentes. Em quadros graves de depressão, pode levar ao suicídio. Além de incitar problemas de saúde mental, pode produzir efeitos deletérios na cognição, afetando a autonomia e a independência da pessoa idosa (DIAS et al., 2023).

A maior causa da institucionalização dos idosos surgiu predominantemente pelo acometimento de enfermidades, prosseguido por motivos de conflitos intergeracionais, abandono dos pais na infância e separação ou viuvez. Com isso, a estrutura do ambiente familiar do idoso sofre grandes alterações, que acordo com Camargos et al. (2016) um dos fatores que podem interferir na permanência de um idoso com a família são os desentendimentos geracionais.

Os autores Mocellin et al. (2019) afirma que a responsabilidade filial enfatiza o papel dos filhos em apoiar seus pais, mas negligencia o papel do apoio formal do governo para ajudar a família. Embora valorizada pela cultura brasileira, ela vem se modificando para dar sentido às novas relações no mundo atual. Esta nova norma afirma a responsabilidade dos filhos de respeitar e apoiar os pais, mas enfatiza a importância do Estado para o apoio econômico e assistencial às pessoas idosas e a importância do respeito mútuo entre as gerações.

Destaca-se a necessidade de informar à população sobre este assunto e o importante papel de oferecer suporte aos mais velhos, sendo a rede de apoio ao idoso que é vítima de violência um contributo ímpar para auxiliar na interrupção das situações ocorridas. Desse modo, os fatores comunitários atuam positivamente quando auxiliam casos suspeitos, ou negativamente quando não atuam para acabar com casos de violência na comunidade (VASCONCELOS et al., 2022).

Os cuidados de enfermagem integram-se no uso do conjunto de ações que ao serem desenvolvidas permitem identificar as necessidades de saúde dos idosos, assim como implementação de atividades educativas. Os cuidados de enfermagem realizados com os idosos institucionalizados obtiveram um resultado positivo

contribuindo significativamente melhora da qualidade de vida (BARBOSA et al., 2020).

Os autores Rodrigues et al. (2007) visiona que a enfermagem desenvolve um papel determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos, promovendo a inclusão social indiscriminada dos idosos, respeitando suas capacidades e limitações. Contudo, ainda há muito a conquistar nessa área de conhecimento.

Segundos os mesmos autores quando o enfermeiro atua junto à pessoa idosa residente em uma ILPI, esse trabalhador tem condições de tornar esse cuidado mais humanizado, acolhedor, avaliativo, integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado (RODRIGUES et al., 2007 apud BARBOSA et al., 2020).

Portanto, dentro da perspectiva do cuidado no processo de sistematização da assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados, defendemos que cabe ao enfermeiro uma atuação mais efetiva a qual contribua para uma assistência individualizada e com qualidade, mesmo diante das dificuldades evidenciadas pelos enfermeiros (OLIVEIRA et al., 2021).

5. Conclusão

A identificação da prevalência de fragilidades que os idosos estão apresentando na ILPI por causa do abandono do familiar é um fator fundamental para que seja realizado um planejamento e implementação de ações de saúde destinadas a esse grupo para que, no sentido de prevenir, retroceder ou evitar a progressão das doenças e debilidades.

O planejamento e a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos serviços de enfermagem promovem a qualificação do atendimento e assistência contribuindo para a segurança dos idosos institucionalizado otimizando o cuidado de enfermagem e a valorização do profissional.

A realização de atividades terapêuticas com os idosos surte efeito positivo na qualidade de vida do idoso institucionalizado, os quais colaboram para a manutenção da vida e interação social, desta forma, ofertando uma forma de envelhecimento saudável e ativo, pois a institucionalização reflete diretamente no dia a dia, no modo de ser e agir em seu novo ciclo.

Assim, faz-se necessário a busca por medidas preventivas de agravos a saúde do idoso, bem como atuação direta nas diversas modificações a partir da confirmação diagnóstica e cuidado dispensado pelas instituições em consonância com a atenção básica e serviços que abrangem a rede de apoio.

É preciso sensibilizar as famílias no que concerne ao olhar com mais compreensão sobre a realidade do idoso residente em instituição de longa permanência para a necessidade de suporte esse caracterizado pelo afeto, carinho, atenção e cuidado, trazendo consigo o bem-estar, a longevidade e uma boa qualidade de vida.

Portanto, o estudo visa contribuir acerca da importância do vínculo familiar ao idoso institucionalizado, o cuidado da enfermagem frente a assistências na ILPI, à necessidade de reflexão e disponibilização de soluções que possibilite qualidade de vida aos idosos despertando também para a necessidade de novas pesquisas referentes às particularidades no processo de envelhecimento.

Referências

AMARAL Thatiana Lameira Maciel et al. **Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guomard, Acre, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3077-3084, set. 2018.

BARBOSA Thays Cristina Pereira, BESSA Allan de Moraes, ASSIS Fernanda Oliveira de, REZENDE e SILVA Fernanda Marcelino, SANTOS Regina Consolação dos, ANDRADE Silmara Nunes. **Contribuição de acadêmicos de enfermagem na melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão.** *Revista Nursing*, 23 (269): 4711-4716; 2023.

BELASCO Angélica Gonçalves Silva, OKUNO Meiry Fernanda Pinto. **Realidad y desafíos para el envejecimiento.** *Rev Bras Enferm [Internet]*. 72: 1-2; 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-72suppl201>. Acesso em: 20 de out. 2024.

CATUMBA Andreia Filipa de Sousa. **O educador social na relação entre o idoso institucionalizado e a família.** Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação. Bragança, 2021.

CHANG Angela Y, SKIRBEKK Vergad F, TYROVOLAS Stefanos, KASSEBAUM Nicholas J, DIELEMAN Joseph L. **Measuring population ageing: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2017.** *Lancet Public Health*, 4 (3): 159-167; 2019. Disponível em: [http://10.1016/S2468-2667\(19\)30019-2](http://10.1016/S2468-2667(19)30019-2). Acesso em: 01 de novembro de 2024.

CHEN Lin. **Power and ambivalence in intergenerational communication: Deciding to institutionalize in Shanghai.** *J Aging Stud*. 41: 44-51; 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2017.03.004>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

CAMARANO Ana Amélia, BARBOSA Pamela. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?** In: Alcântara AO, Camarano AA, Giacomini KC, organizadores. *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 479-514; 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_capitulo20.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2024

CAMARGOS Mirela Castro Santos Santos, SANTOS Maria Cristiane dos, BOMFIM Wanderson Costa, SILVA Karla Rona da. **Viver em Instituição de Longa Permanência: o olhar do idoso institucionalizado.** *Revista Kairós Gerontologia*, 19 (3), 135-150; 2016.

CAVALCANTI, Gustavo et al. **Multimorbidity associated with polypharmacy and negative self-perception of health.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 634-642, out. 2017.

CHENG Mei-Hsun, CHANG Shu-Fang. **Frailty as a risk factor for falls among community dwelling people: evidence from a meta-analysis.** *J Nurs Scholarsh*. 49

(5): 529-36; 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12322>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

CORRÊA Daniela. **O fortalecimento dos vínculos familiares com o idoso.** [Internet]. II Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://izabelahendrix.edu.br/pesquisa/anais/arquivo-2017/o-fortalecimento-dosvinculos-familiares-com-o-idoso>. Acesso em: 20 de out. 2024.

DIAS Sarah Giovana Giolo Fernandes, KATAKURA Edna Aparecida Lopes Bezerra, MARIN Maria José Sanches, ALARCON Miriam Fernanda Sanches. **Sentimentos vivenciados pela pessoa idosa em situação de violência.** Rev. Baiana Enferm. 37: e46840; 2023. Disponível em: <http://10.18471/rbe.v37.46840>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

DUVALLIER Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha, COSTA Camylla Regina Nunes. **O abandono familiar inverso – pesquisa de campo na cidade de Mozarlândia/GO.** Faculdade Evangélica de Rubiataba. Repositório Institucional AEE, 2023.

EYNG Lucas André, SANTOS NETO Adelmo Fernandes do Espírito, MACIEL Reginalda, LAZARINI Flaviane Mello. **Percepção sobre abandono afetivo em idoso institucionalizado.** Revisa, 13 (1): 147-56; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n1.p147a156>. Acesso em: 20 de out. 2024.

FERREIRA Maria Eduarda Machado Melo. **Ser cuidador: um estudo sobre a satisfação do cuidador formal de idosos.** [Dissertação Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]; 2012.

FLORIANO Luciane Almeida, AZEVEDO Rosemeiry Capriata de Souza, REINERS Annelita Almeida Oliveira, SUDRÉ Mayara Rocha Siqueira. **Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da Estratégia de Saúde da Família.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, 21(3), pp. 543-548; 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300008>. Acesso em: 20 de out. 2024.

GALVÃO Cristina Maria, SAWADA Namie Okino, TREVIZAN Maria Auxiliadora. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem.** Rev Latino-Am Enfermagem. 12 (3): 549-56; 2004.

GUIMARÃES Gleny Duro. **Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva.** Editora: EdiPURS; 2012.

GUIMARÃES Lara de Andrade, BRITO Thaís Alves, PITHON Karla Rocha, JESUS Cleber de Souza, SOUTO Caroline Sampaio, SOUZA Samara de Jesus Nascimento, SANTOS Thassyane Silva dos. **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.** Ciênc. Saúde Colet. 24 (9): 3275-3282; 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação** [Internet]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 20 de out. 2024.

KARAM Adriane Leitão. **O abandono afetivo de idosos por seus filhos e a indenização por danos morais**. Artigo apresentado ao curso de Direito de Família, Registros Públicos e Sucessões – ESMP (Escola Superior do Ministério Público), 2020.

KOJIMA Gotaro. **Frailty as a predictor of future falls among community-dwelling older people: a systematic review and meta-analysis**. JAMDA. 16 (12): 1027-33; 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2015.06.018>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

LIMA-COSTA Maria Fernanda, PEIXOTO Sérgio Viana, MALTA Deborah Carvalho, SZWARCOWALD Célia Landmann, MAMBRINI Juliana Vaz de Melo. **Informal and paid care for Brazilian older adults** (National Health Survey, 2013). Rev Saúde Pública. 51 Supl 1: 6s; 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000013>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

MACHADO Daniel Rodrigues, KIMURA Miako, DUARTE Yeda Aparecida de Oliveira, LEBRÃO Maria Lúcia. **Violence perpetrated against the elderly and healthrelated quality of life: a populational study in the city of São Paulo, Brazil**. Cien Saude Colet. [Internet]. 25 (1): 1119-28; 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>. Acesso em: 20 de out. 2024.

MINAYO Maria Cecília de Souza, FIGUEIREDO Ana Elisa Bastos, MANGAS Raimunda Matilde do Nascimento. **Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência**. Ciênc. Saúde Colet. 24 (4): 1393-1404; 2024.

MOCELLIN Duane, AIRES Marines, FUHRMANN Ana Cláudia, DAL PIZZOL Fernanda Laís Fengler, PASKULIN Lisiane Manganelli Girardi. **Responsabilidade filial: quais as atitudes dos filhos sobre a institucionalização dos pais idosos?** Ver. Gaúcha Enferm. 40: e20180377; 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.2018037>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

OLIVEIRA Ana Paula Pessoa de, CALDANA Regina Helena Lima. **As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer**. Saúde Soc. 21 (3): 675-685; 2012.

OLIVEIRA Kênnia Stephanie Morais, CARVALHO Francisca Patrícia Barreto de, OLIVEIRA Lucídio Clebeson de, SIMPSON Clélia Albino, SILVA Fernanda Thâmara Lima da, MARTINS Ana Géssica Costa. **Violence against the elderly: the conceptions of nursing professionals regarding detection and prevention**. Rev Gaúcha Enferm, 39; 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>. Acesso em: 20 de out. 2024.

PEREIRA Brenda Stefany. **As causas que levam a depressão em idosos que são abandonados pela família em instituições de longa permanência.** A saúde mental em discussão, vol. 1, p. 74 a 83, Editora Poisson, Belo Horizonte; 2021.

POLLO Sandra Helena Lima, ASSIS Mônica. **Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro** [Revista em internet] Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., vol.11 n.1.; 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11014>. Acesso em: 20 de out. 2024.

RAMOS Fabiana Pereira, SILVA Silmara Correia da, FREITAS Daniela Fernanda de et al. **Fatores associados à depressão em idoso.** Rev Eletr Acervo Saúde [Internet]. (19): e 239-e239; 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>. Acesso em: 20 de out. 2024.

RODRIGUES Rosalina Aparecida Partezani, KUSUMOTA Luciana, MARQUES Sueli et al. **Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem. 16 (3): 536-545; 2007.

SILVA Adriana, PRÁ Keli Regina Dal. **Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos.** Argumentum. 6 (1): 99-115; 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475547142008>.

SILVA Cirlene Francisca Sales, DIAS Cristina Maria de Souza Brito. **Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor.** Psicologia: Ciência e Profissão, 36 (3): 637-652; 2016. Disponível em: <http://10.1590/1982-3703001462014>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

SOUSA Liliana, FIGUEIREDO Daniela, CERQUEIRA Margaria. **Envelhecer em família: Os cuidados familiares na velhice.** Coleção Idade de Saber, 1ªEd. Editora Âmbor; 2004.

SOUZA APP. **Prevalência de depressão em idosos institucionalizados e sua relação ao suporte familiar.** [internet] Psicologado; 2016. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-social/prevalencia-de-depressao-em-idosos-institucionalizados-e-sua-relacao-ao-suporte-familiar>. Acesso em: 20 de out. 2024.

VASCONCELOS Emília Carolina Félix Rosas de, SILVA Susanne Pinheiro Costa e, MACIEL Maria Joycielle de Lima et al. **“Nenhuma pessoa idosa merece passar por isso”:** compreensão da violência para mulheres gerontes. Revista Enfermería Actual en Costa Rica. Edición Núm. 46; 2024. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/index>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

WILLRICH Janaína Quinzen, KANTORSKI Luciane Prado, GUEDES Ariane da Cruz et al. **O (des)governo na pandemia de COVID-19 e as implicações psicossociais:** disciplinarizações, sujeições e subjetividade. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 56; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0550>. Acesso em: 20 de out. 2024.



WHO, World Health Organization. **The Toronto declaration on the global prevention of elder abuse** [Internet]. Geneva; 2002. Disponível em: https://www.who.int/ageing/projects/elder_abuse/alc_toronto_declaration_en.pdf?ua=1. Acesso em: 10 de nov 2024.